



Dona Alda Pompeu de Camargo, figura suave e inesquecível

Prof. Fernando Thiele — Um ginasta com alma de artista

Prof. Lino de Moraes Leme, lente de Latim — Cultura e Bondade

Prof. Nicolau Marchini — Poliglota, erudito, grande e nobre coração

# AOS MESTRES, COM CARINHO E SAUDADE

C. Siqueira Farjallat

Era um escola diferente aquela. Também outros eram os tempos, e a própria cidade tinha um ar diferente, mais provinciano e calmo, com poucos veículos nas ruas, muitas árvores, nenhum congestionamento de tráfego, menos problemas. Campinas ainda era a Cidade das Andorinhas, que possuíam aqui até casa própria, o antigo mercado, bem defronte à Escola Normal, cujo prédio, novo em folha, parecia maior. Do lado de cá ficavam as outras andorinhas, as normalistas, saia azul, blusa branca, e — pasmem os moderninhos de meias pretas e sapatos pretos!

O jardim fronteiro da Escola era maior e sempre florido de rosas e de cravos. Aluno nenhum teria ousadia de pisar nos canteiros ou de arrancar uma só flor. Ao lado, onde hoje há o alamedado, estendia-se um parque umbroso, cortado por um córrego cristalino, onde se debruçavam salgueiros trêmulos.

## OS PASSOS PERDIDOS

Dentro reinava silêncio, sem o qual é impossível o estudo. Silêncio que se quebrava suavemente, sem pressa e sem precipitações. E pairava por toda a parte um quê diferente, para sempre perdido — misto de vozes que se foram, de passos vagarosos, de vultos que não existem mais, de vãos sons que morreram: Os passos perdidos. O vulto miudinho de Dona Chiquinha Pompeu de Camargo, sempre de preto; o riso bom e franco de Dona Silvia Simões Magro; a sisuda figura do dr. Mário Natividade; o porte varonil de Nelson Omega; o talento de Villagelin Neto; a austeridade de Geraldo Alves Corréa e de Celestino de Campos.

E havia muitos outros, alguns ainda vivos, outros não, como Cândido de Oliveira, Carlos Lencastre, José Pereira da Cunha, Marcelino Velez, René Renaud, Maria Guidice, Ester Lintz... Era uma escola sem complicações e sem artifícios. As crianças do Grupo, e os adolescentes da Escola Complementar e da Normal enfrentavam seus problemas, naturalmente. Mas de um modo tranquilo. E as punições eram raríssimas. Outro traço que ficou indelével: as festas cívicas eram comemoradas com todo o entusiasmo. Com que arte e beleza o Orfeão regido por Dona Maria Guidice entoava hinos patrióticos e canções bem brasileiras, despertando e afeverando o amor sagrado à Pátria!

## GALERIA DA SAUDADE

Até 1935, e talvez, um pouco mais tarde, a atual sala de professores era ocupada pela Biblioteca, onde Sr. Costa trabalhava. Mas já existiam quadros de antigos lentes e com seu ar austero, suas fisionomias respeitáveis. Era já o início da Galeria da Saudade, que foi crescendo, à medida que a morte ia chamando os professores. Mas faltavam os retratos de alguns deles, e continua-

## NOSSA TERRA E NOSSA GENTE

### deira — Símbolo Pátria

va a dívida de gratidão da Escola. Afinal, no último dia 15, precisamente quando se festejava o Dia do Professor, seis novos retratos foram inaugurados, e por coincidência, aqueles dos lentes, que pessoalmente conhecemos na década de trinta, e de quem recebemos as melhores lições. Naquela manhã, seus perfis foram evocados por ex-alunas, algumas ocupando atualmente as cátedras que lhes pertenceram outrora.

### DONA ALDA

Sua afilhada, professora Leonor Falson Ribeiro lembrou com nitidez o perfil simpático e humano de Dona Alda Pompeu de Camargo, antiga professora de Desenho e de Ginástica, na velha Escola Normal de nosso tempo. Espírito caridoso e gentil, Dona Alda costumava fazer pinturas, bordados e delicados objetos de artesanato, vendê-los e ajudar assim aos pobres, que a veneravam com profundo afeto. Sua figura distinta e amável será sempre lembrada com ternura na Escola onde trabalhou por tantos anos.

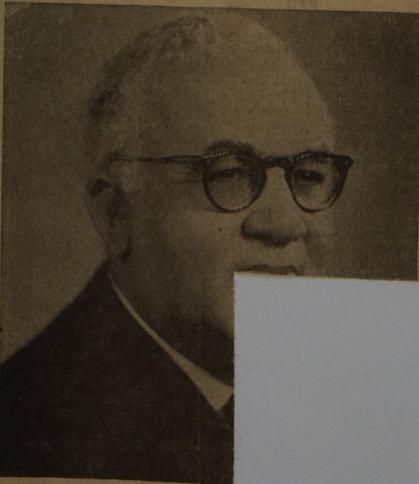
### FERNANDO THIELE: ALMA DE ARTISTA NUM CORPO DE ATLETA

Fernando Thiele foi professor de Ginástica. Mas ainda. Foi uma alma de artista. Fazia tudo com arte. Até viver. Viveu harmonicamente e desejava ardentemente que os demais vivessem com alegria.

Quem captou com rara felicidade o perfil deste mestre foi Juraci Salzano Fiori de Almeida. Seu discurso, verdadeira peça oratória de bom gosto e autenticidade, traça a figura nítida daquele professor que foi jovem até a idade mais avançada, que tinha o coração tranquilo, a alma pura, os modos corteses, e sabia olhar a vida como um dom precioso. Fernando Thiele que, com outros, fundou em 1904 o Clube Ginástico Campinas, do qual foi instrutor por mais de 30 anos. Gratuitamente ministrava as aulas a bem da Educação Física. E todos eram



Prof. Luís de Arruda — justo e sábio



Prof. Norberto de Souza Pinto — Lente de Latim — Lente de Cultura e de Psicologia na antiga Escola

benvindos: mulheres, homens e crianças. O grupo teve renome, e Fernando Thiele convidado para outros Estados, organizou, dirigiu, supervisionou novos Grupos.

Era um artista também aquele Fernando Thiele. E cantou durante 60 anos no Coral Harmonia. E representou: era ator também. Gostava da cena, e escolhia papéis leves, de muito humor. E criou até um tipo, o "Chico Prosa", que cantava contando prosas, e misturava português e alemão, em improvisos férteis em jôgo de palavras. Num festival em Blumenau, o Prof. Thiele, Kurt Hering e um terceiro amigo organizaram um espetáculo no Teatro local. Ginástica, barras, cavalos, saltos. Depois, música: Kurt, ao violino; Thiele, a cítara. Depois, um número diferente: Fernando Thiele importara da Alemanha uma bicicleta Opel. E, foi anunciada, pela primeira vez, no Sul, em grandes cartazes, a apresentação de um novo meio de locomoção. E, naquela noite, no Teatro, Fernando Thiele dá elegantemente uma volta de bicicleta no palco. E' um ato de pioneirismo.

Pioneiro ele o foi, em vários setores. E trabalhou na Escola Normal, durante 30 anos. Enérgica e tranquilamente. Homem íntegro, excelente marido, pai dedicado, amigo fiel, cidadão probo. Ginasta com alma de artista. Campinas deve-lhe muito. E, a professora Juraci, lembra que o nome dele deveria estar no frontispício de uma Escola Superior de Educação Física, por que ele foi um pioneiro também neste setor.

### LINO DE MORAIS LEME

Sua ex-aluna profa. Teresina da Fonseca Pares, teve a satisfação de traçar-lhe o perfil assinalando sobretudo a finura, o brilho, a bondade, o talento do homenageado. que além de lente universitário de Medicina Legal, Economia Política, e Direito Civil, foi professor de Latim na antiga Escola Normal. Intelectual, orador, poeta, autor de obras especializadas em Direito, foi também o professor Lino uma grande alma, um coração profundamente caridoso. Provedor da Santa Casa, membro da Diretoria do Asilo de Inválidos e do Sanatório Cândido Ferreira, amava Campinas com tão profundo amor, que aqui quis ser enterrado, o que aconteceu em janeiro deste ano.

Este pedido é seu: "Em tua terra de fada / Abrigas dois filhos meus / Que são também filhos teus; E a minha última morada / Será com eles no jazigo / Se aí me deres abrigo"...

### PORTUGUES APRENDA-SE COM LUIS DE ARRUDA

Luís de Arruda Camargo foi na antiga Escola Normal figura de excepcional relevo. Era austero, justo, imparcial no julgamento, caráter íntegro, sem jaça, cultura sólida, de verdadeiro erudito. Nasceu em março de 1880 e faleceu em abril de 1966: uma longa existência dedicada toda ela ao ensino e ao estudo. Devemos-lhe, todos nós que tivemos a sorte de tê-lo como professor, um grande respeito pela minúcia da forma gramatical, um entusiasmo sempre renovado pelas obras dos grandes autores.

Luís de Arruda, que a profa. Juraci da França Silveira, evocou com tanta propriedade e sentimento que influência teve o senhor sobre a nossa geração!

### NICOLAU MARCHINI

A própria Diretora substituta do atual Instituto de Educação Estadual "Carlos Gomes", profa. Dionéia Bolsonaro Bueno, discorreu sobre a vida de seu ex-professor, Nicolau Marchini, figura impressionante de sábio, tão profundo quanto modesto. Ele conhecia e falava cinco línguas, era grande conhecedor de Cosmografia, e em sua longa carreira lecionara com eficiência: Português, Inglês, Francês, Matemática, História Natural e Física.

O Prof. Marchini, cérebro privilegiado, modéstia incorrigível, alma de justo, era um homem calmo e suave. Nunca alteava a voz; nunca se encolerizava; tinha o olhar franco e bom dos seres realmente superiores. E morreu como viveu, suavemente, mansamente, como um santo e como um sábio.

### NORBERTO DE SOUSA PINTO

Professor de Pedagogia e Psicologia durante longos anos na Escola Normal, deixou o Professor Norberto, cujo perfil tivemos a honra de lembrar, recordações indelévels. Muito jovem, a par de suas atividades como lente no magistério secundário e normal, trabalhava no setor mais árduo e mais incompreendido: o da educação das crianças retardadas mentais. Neste terreno, ele foi o pioneiro intrépido e persistente. E quando ninguém ainda cogitava na educação destas infelizes criaturinhas de Deus, o bom, o paciente, o idealista Prof. Norberto defendia-lhes o direito à educação, escrevia livros e artigos de jornal, lutava sem esmorecimento por uma causa, na qual poucos acreditavam.

Lutou com denodo, e venceu. E graças a ele, fizeram-se leis que protegessem os Excepcionais, e escolas onde se educassem, e oficinas pedagógicas, onde se desenvolvessem suas habilidades. Ele próprio concretizou para elas seu sonho antigo, e ergueu — sabe Deus com que sacrifícios — o seu Instituto de Pedagogia Terapêutica para ensino emendativo dos deficientes mentais.

Escritor, jornalista, estudioso da Educação, autor de obras conhecidas até no estrangeiro, fundador da Associação Campineira de Imprensa, membro da Academia Campineira, partiu o Prof. Norberto tão recentemente, em dezembro do ano passado, que sua figura é como se estivesse presente, e fôsse surgir, a qualquer momento, a cabeça toda branca, os olhos brilhando através dos óculos... Era como se ele fôsse surgir para nos falar a todos de seu assunto predileto, tonica de toda a sua vida: as crianças excepcionais.

### FLORES

Durante todo aquele dia e no dia seguinte, as figuras dos homenageados ficaram cercadas de flores. Estas murcharam. Vivas, puras e perfeitas ficaram as outras, flores da gratidão e da saudade, que não murcharão jamais.